

**Kumbhaka** (*Sânc.*) – Retenção do alento, segundo as regras do *Hatha-yoga*. [Uma prática do *prânâyâma* que consiste em inspirar o ar tão profundamente quanto possível e reter o ar inspirado tanto tempo quanto se agüentar. (*Râma Prasâd*) Uma das três partes do *prânâyâma*, que consiste na suspensão dos movimentos respiratórios, ou seja, uma pausa entre a inspiração e a expiração. (Ver *Prânâyâma*, *Pûraka* e *Rechaka*; ver também *Bhagavad-Gîtâ*, IV, 29.)]

**Kumbhakarna** (*Sânc.*) – Irmão do rei Râvana de Lanká, raptor de Sîtâ, esposa de Râma. Segundo o *Râmâyana*, Kumbhakarna, sob o peso de uma maldição de Brahmá, dormiu durante seis meses e, em seguida, permaneceu desperto por um só dia, para dormir outra vez e assim sucessivamente, pelo espaço de muitas centenas de anos. Foi desperto para tomar parte na guerra entre Râma e Râvana; prendeu Hanuman [aliado de Râma], mas, no fim, foi derrotado e Râma cortou-lhe a cabeça.

**Kumbhîpâka** (*Sânc.*) – Um dos infernos.

**Kumen** (*Alq.*) – União, ligação das partes dos corpos. (*Rulland*)

**Kumuda** (*Sânc.*) – Lótus branco comestível (*Nymphaea esculenta*).

**Kumuda-pati** (*Sânc.*) – “Senhor do lótus branco”. A Lua.

**Kumuda-priya** (*Sânc.*) – A Lua, “amiga do lótus branco”, cuja flor abre-se à noite e se fecha de dia.

**Kunckel**, João – Célebre alquimista alemão, do séc. XVII. Entre várias descobertas que fez, uma delas foi o meio de obter o fósforo puro. Admitia a transmutação dos metais e chegou a fixar a quantidade de pedra filosofal necessária para executar tal operação. Escreveu várias obras notáveis e curiosas, entre as quais merece atenção especial seu *Laboratorium Chymicum*.

**Kundalin** (*Sânc.*) – Serpente, pavão real; epíteto de Varuna.

**Kundalini** (*Sânc.*) – Serpentina, enroscado como uma serpente, em espiral. A terminação feminina deste adjetivo é *î* (*Kundalini*).

**Kundalini-sakti** (ou **shakti**) (*Sânc.*) – O poder de vida; uma das Forças da Natureza; o poder que engendra certa luz naqueles que se dispõem ao desenvolvimento espiritual e clarividente. É um poder conhecido apenas por aqueles que praticam a concentração e o *Yoga*. O poder serpentino ou em espiral, poder divino latente em todos os seres. (*Svâmi Vivekânanda*) O poder ou força que se move fazendo curvas. É o princípio universal de vida, que se manifesta em todas as partes da Natureza. Esta força inclui as duas forças de atração e repulsão. A eletricidade e o magnetismo são apenas manifestações suas. Este é o poder que produz o “ajuste contínuo das relações internas com as relações externas”, que é a essência da vida, segundo Herbert Spencer, e o “ajuste contínuo das relações externas com as internas”, que é a base da transmigração das almas (renascimento), segundo as doutrinas dos antigos filósofos hindus. (*Doutrina Secreta*, I, 312) Esta força, também chamada de “Poder Ígneo”, é um dos poderes místicos do *yogi* e é o *Buddhi* considerado como princípio ativo; é uma força criadora que, uma vez despertada, pode matar tão facilmente quanto criar. (*A Voz do Silêncio*, I.)

**Kundzabchipenpa** (*Tib.*) – Ilusão criadora de aparência.

**Kunrath** – Ver *Khunrath*.

**Kuntî** (*Sânc.*) – Esposa de Pându e mãe dos Pândavas, heróicos adversários de seus primos, os Kuravas, no *Bhagavad-Gîtâ*. É uma alegoria do *Buddhi* ou Alma Espiritual. (Ver *Draupadî*.) [Kuntî, também chamada de Prithâ, era filha do rei Sûra e irmã

de Vasudeva. Primeira esposa de Pându, deu à luz os três primeiros príncipes Pândavas, Yudhichthira, Bhima e Arjuna, que, apesar de portarem o nome de seu pai adotivo (*Pândava* é um nome patronímico derivado de Pându), foram engendrados misticamente pelos deuses Dharma, Vâyu e Indra, respectivamente. De sua mãe, Arjuna recebeu os nomes de Kaunteya (“filho de Kuntî”) e Pârtha (“filho de Prithâ”). Os outros príncipes Pândavas restantes, chamados respectivamente de Nakula e Sahadeva, eram filhos de Mâdrî, a outra esposa de Pându.]

**Kuntibhoja** (*Sânc.*) – Literalmente, “Sustentador de Kuntî”. Rei dos Kuntis. Amigo do pai de Kuntî, adotou-a como filha, criou-a e educou-a e, finalmente, deu-a em matrimônio a Pându. Era aliado dos Pândavas. (Ver *Bhagavad-Gîtâ*, I, 5.)

**Kura** (*Sânc.*) – Som, ruído.

**Kuravas** ou **Kauravas** – Ver *Kurus*.

**Kûrdana** (*Sânc.*) – Jogo, diversão, brincadeira.

**Kûrdanî** (*Sânc.*) – Festa em honra de Kâma, celebrada no dia da Lua cheia do mês *chaitra* (março-abril).

**Kurgan** (**Koorgan**) (*Rus.*) – Um montículo artificial, geralmente uma tumba antiga. Frequentemente se referem a tais montículos de terra tradições de caráter mágico ou sobrenatural.

**Kurios** – Ver *Kyrios*.

**Kûrma** (*Sânc.*) – Tartaruga. A manifestação do princípio vital que causa o pestanejar. (*Râma Prasâd*)

**Kûrma-avatâra** (*Sânc.*) – A encarnação de Vishnu em forma de tartaruga, segundo o avatâra deste deus. Na primeira idade do mundo, o *Satya-yuga*, Vishnu apareceu em forma de tartaruga, para recuperar alguns objetos valiosos que se perderam no dilúvio. Para este fim, situou-se no fundo do mar de leite, formando, com seu dorso, a base do monte Mandara.

**Kûrma-nâdi** (*Sânc.*) – O nervo onde reside o alento chamado *Kûrma*. Segundo um dos *Aforismos de Patañjali* (III, 31): “Se o ponto sobre o qual se pratica o *sanyama* é o nervo *Kûrma*, o corpo afirma-se de tal modo que nada pode movê-lo de seu lugar”.

**Kûrma-râja** (*Sânc.*) – A rainha das tartarugas, a tartaruga fabulosa que sustenta o mundo sobre seu dorso potente.

**Kuru** (*Sânc.*) – Antigo rei da dinastia lunar, que ocupou o trono de Hastinâpura e foi o antecessor comum dos príncipes Kurus e Pândavas.

**Kurukshetra** (*Sânc.*) – “Campo ou planície de Kuru”; também designado pelo nome de *Dharma Kshetra* (ver). A famosa planície onde ocorreu a encarnada batalha entre Kurus e Pândavas, segundo descreve o *Mahâbhârata* (capítulo I do *Bhagavad-Gîtâ*). Esta planície dista poucas milhas de Delhi e atualmente é conhecida pelo nome de Sirhind.

**Kurus**, **Kuravas** ou **Kauravas** (*Sânc.*) – Adversários dos Pândavas no campo de batalha de *Kurukshetra*, segundo se descreve no *Bhagavad-Gîtâ*. (Ver *Kurukshetra*.) [Os Kurus, do mesmo modo que os Pândavas, são descendentes do rei Kuru, porém o nome patronímico *Kaurava* aplica-se especialmente aos filhos de Dhritarâchtra, em contraposição aos Pândavas, filhos de Pându (irmão de Dhritarâchtra). O primogênito dos príncipes Kurus era Duryodhana. No *Bhagavad-Gîtâ* simbolizam a natureza inferior do